



20 **Diário Económico** Quinta-feira 22 Novembro 2012

Direito a Falar



Quinta-feira, 22h00

Canal 16 > ZON/Meo | Canal 9 > Cabovisão
 Canal 200 > Vodafone Casa TV/Optimus Clix

Portugal e Brasil devem unir-se para concorrer com anglosaxónicos

Os três advogados dizem que há vantagens competitivas para potenciar a internacionalização.

Rui Pedro Batista
 rui.pedro.batista@economico.pt

Portugal devia aliar-se ao Brasil e aos restantes países que falam português com o objectivo de construir uma verdadeira indústria legal que faça concorrência com o direito anglosaxónico. A ideia foi lançada na última edição do Direito a Falar.

Mas outros temas estiveram em cima da mesa. Como é que as Sociedades de Advogados (SA) estão a encontrar formas de contornar a queda da economia portuguesa, o que mudou na gestão das sociedades, que desafios para o futuro, foram alguns dos temas abordados no Direito a Falar, com a presença de Paulo Olavo Cunha (Vieira de Almeida & Associados), João Costa Quinta (ABBC & Associados) e João Caiado Guerreiro (Caiado Guerreiro & Associados).

“No caso da Vieira de Almeida & Associados, que é uma das maiores sociedades em Portugal, existe uma administração instituída e existe uma tradição muito grande de integração de técnicas, que não têm apenas a ver com o exercício da profissão”, afirmou Paulo Olavo. Uma opinião partilhada pelos restantes convidados que acreditam que o caminho progressivo no sentido de uma profissionalização da gestão das sociedades é imparável. Uma opção estratégica que começou por ser mais visível ao nível da gestão financeira e mesmo logística e hoje chega a outros campos, nomeadamente o marketing e a comunicação.

“A maior parte das sociedades de grande dimensão têm hoje uma gestão profissional, a Caiado Guerreiro por exemplo tem um director-geral. Hoje em dia, arriscaria, que as sociedades de advogados estão muito próximas das sociedades comerciais”, defende João Caiado Guerreiro.

João Costa Quinta acredita que “mudou a forma como os advogados encaram a profissão,

“**O processo de profissionalização da gestão das Sociedades de Advogados é imparável.**

A forma como os advogados encaram a profissão mudou muito. Hoje regista-se um progressivo alargamento da comunicação dos advogados.



Paulo Olavo Cunha, da Vieira de Almeida & Associados (em cima), João Caiado Guerreiro, da Caiado Guerreiro & Associados (em baixo à esquerda,) e João Costa Quinta, da ABBC & Associados (em baixo à direita).



a forma como os clientes encaram a profissão e tudo isso se reflecte na postura comunicativa dos advogados. Regista-se o progressivo alargamento da comunicação dos advogados”.

Relativamente à internacionalização da actividade legal, os três advogados acreditam que Portugal apresenta vantagens competitivas importantes que tem de potenciar.

“Existe algum esforço para ser criada uma verdadeira indústria legal em Portugal, até porque muitas vezes estamos a fazer contratos em inglês, entre

duas empresas que utilizam o português como língua principal”, referiu Caiado Guerreiro, que acrescentou que “é preciso de desenvolver esse mercado em colaboração com o Brasil”.

Ainda sobre a internacionalização da actividade legal, Paulo Olavo Cunha acrescentou que “estamos a assistir a um fenómeno interessante. Os advogados portugueses começam a fazer muito trabalho para os países de língua portuguesa. Como as legislações desses países são relativamente próximas das nossas, os escritórios das sociedades em

Portugal – sobretudo tendo em conta que os sistemas informáticos são muito evoluídos, e o nível de especialização é muito elevado –, conseguem fazer esse tipo e trabalho”.

Uma opinião partilhada por João Costa Quinta que defendeu que os escritórios portugueses, em virtude da excelência da prática legal, têm capacidade para apoiar as grandes empresas portuguesas no exterior, mas também empresas internacionais que procuram Portugal ou têm em vista os mercados de língua oficial portuguesa. ■